

Matérias do SIMPEP

Alta de petróleo vai elevar preços de petroquímicas

As indústrias de transformação estão apreensivas com a aceleração no ritmo de alta dos preços das matérias-primas. O motivo é o crescimento das importações. "Não há uma questão estrutural para a alta das cotações", diz o presidente da Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast), José Ricardo Roriz Coelho. "Para se proteger, do que pode acontecer no Oriente, todo mundo quer aumentar seu estoque e isso sustenta a alta."

Fonte: O Estado de S. Paulo - Online

Ano de 2010 fecha com déficit recorde na indústria de transformação do plástico

Para exemplificar esse ponto, segundo dados de fevereiro de 2011, o preço no mercado interno da resina polipropileno, é 22% mais alto do que no mercado doméstico europeu, 32% do que na China e 33% do que nos Estados Unidos. "Contribuiu muito para esse resultado, o câmbio sobrevalorizado, que se soma aos juros e impostos elevados, dentre outros fatores do Custo Brasil..." afirma José Ricardo Roriz Coelho, presidente da Abiplast.

Fonte: Grupo SBDE- Online

Cade aprova compra da Quattor pela Braskem, mas impõe restrições

A decisão do Cade foi bem recebida tanto pela Braskem quanto pela Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast), entidade que representa os clientes da companhia petroquímica. "A decisão garante maior competitividade às petroquímicas, a partir das sinergias, mas também representa uma oportunidade para que o transformador (fabricante de produtos plásticos) tenha opção de compra", afirmou José Ricardo Roriz Coelho, presidente da Abiplast.

Fonte: Jornal do Commercio Brasil - RJ

Desindustrialização também no setor do plástico

A balança de exportação e importação, que era superavitária em favor do Brasil, já está deficitária na ordem de US\$ 1,35 bilhão, segundo a Associação Brasileira da Indústria do Plástico.

Fonte: Jornal do Comércio - RS

Panorama Econômico

A indústria brasileira de transformação do plástico, da cadeia petroquímica, teve em 2010 o pior resultado comercial da série histórica iniciada em 1996. Conforme a Associação Brasileira da Indústria de Plástico (Abiplast), o déficit na balança setorial alcançou US\$ 1,35 bilhão, alta de 47,86% em relação ao ano anterior.

Fonte: A Gazeta - MT

Saco plástico causa menos danos que ecobags, diz relatório

Uma pesquisa inédita do governo britânico indica que sacolas de plástico, odiadas por ambientalistas e rejeitadas por consumidores, podem não ser vilãs ecológicas.

Um relatório da Agência do Meio Ambiente britânica, obtido pelo jornal britânico "The Independent" no último domingo (27), descobriu que PEAD (polietileno de alta densidade) utilizado nas sacolas causa menos impacto ambiental do que as matérias-primas das ecobags. Os sacos de polietileno são, a cada utilização, quase 200 vezes menos prejudiciais ao clima do que as sacolas de algodão. Além disso, emitem um terço do CO₂ em comparação às sacolas de papel oferecidas pelos varejistas.

Os resultados do relatório indicam que, para equilibrar o pequeno impacto de cada saquinho, os consumidores teriam que usar a mesma sacola de algodão em todos os dias úteis do ano, ou sacolas de papel.

A maioria dos sacos de papel são utilizados apenas uma vez e o estudo levantou que sacos de algodão são usados apenas 51 vezes antes de serem descartados, tornando-se --de acordo com o novo relatório-- piores que as sacolas plásticas usadas apenas uma vez.

Apesar de ter sido encomendada em 2005 e programada para publicação em 2007, a pesquisa ainda não tinha sido divulgada ao público.

Oficialmente, a Agência do Meio Ambiente disse que o relatório --"Life Cycle Assessment of Supermarket Carrier Bags", de Chris Edwards e Meyhoff Jonna Fry-- ainda está sendo revisado. No entanto, foi submetido ao processo de revisão há mais de um ano.

A agência não tem a data da publicação, mas declarou que será em breve.

O relatório queria descobrir qual dos sete tipos de sacos têm o menor impacto ambiental na poluição causada pela extração das matérias-primas, produção, transporte e eliminação.

Segundo os pesquisadores, " PEAD teve o menor impacto ambiental entre as opções de uso individual em nove das dez categorias. A sacola de algodão teve um bom desempenho porque foi considerada a mais leve".

Seis bilhões de sacolas plásticas são utilizadas em todo o Reino Unido por ano e não há dúvida de que causam problemas ambientais, como lixo e poluição marinha, utilizando petróleo. Limitar o uso e reutilizá-las reduz os danos.

QUE SACO DEVO USAR?

Todos os sacos causam impacto. A melhor solução seria utilizar um saco de algodão centenas de vezes, provavelmente por anos. Para usar poucas vezes, a melhor opção é o plástico, segundo o estudo.

Fonte: Folha de S. Paulo

Lei das sacolas provoca polêmica e pode cair

O Decreto 13.446/2008, que exige a substituição de sacos e sacolas plásticas em todo o comércio de Belo Horizonte pela sacola compostável (feita de amido de milho), que vai custar ao consumidor R\$ 0,19, entra em vigor no dia 18 de abril, mas já está provocando polêmica. O decreto regulamenta a Lei Municipal 9.520/2008, do vereador Arnaldo Godoy, que quer derrubar a obrigação do uso das sacolas compostáveis. "Isso foi uma intromissão inadequada que o poder público (Prefeitura de Belo Horizonte) fez na lei em acordo com a Associação Mineira de Supermercados (Amis)", disse.

A Prefeitura de Belo Horizonte informou que "não é responsável por estabelecer preços pelos quais as sacolas serão vendidas". O vereador Arnaldo Godoy disse que vários estabelecimentos já estão usando sacolas oxidegradáveis, que viram pó em até 18 meses no solo, e que era a alternativa no projeto original do vereador. "Elas (as oxidegradáveis) não são cobradas do consumidor", disse.

Outro desencontro da lei e do decreto é em relação ao uso de sacos para embalar alimentos dentro de supermercados e os sacos de lixos. "Todos vão ter que ser biodegradáveis", afirmou o vereador. Mas, de acordo com a Associação Mineira de Supermercados (Amis), o decreto prevê que os sacos de lixo podem ser de plástico reciclável. (Veja diferenças no quadro abaixo).

A sacola usada atualmente é a de polietileno, derivada do petróleo, que leva 400 anos para se desfazer no solo. "Ela dificulta a compactação de aterro sanitário, entope as bocas de lobo, provocando enchente e a morte de animais que ingerem o plástico", justificou o vereador, em defesa da lei. Sobre as observações de Arnaldo Godoy, a Amis informou que o único plástico descartável previsto no decreto é o compostável. "A lei do vereador é muito bem-vinda, porém ela simplesmente troca um produto descartável de um plástico de impacto ambiental muito maior (polietileno) por um outro de impacto ambiental mínimo (oxidegradável)", disse a associação.

A Amis informou que a cobrança de R\$ 0,19 pela sacola compostável tem o objetivo de estimular o abandono do uso da sacola. "É uma maneira de premiar o consumidor que está

preocupado com o meio ambiente e está utilizando a sacola retornável”, afirmou a entidade. A Amis informou ainda que a campanha “Sacola Plástica nunca Mais”, que tem a participação de seis entidades, prefeitura e Procon Municipal propõe a eliminação do uso da sacola de polietileno.

Fonte: O TEMPO

Sacola paga na mira do Procon

Deputado promete audiência pública para daqui a 15 dias na Assembleia

O Procon da Assembleia Legislativa de Minas Gerais está considerando prática abusiva exigir do consumidor de Belo Horizonte o pagamento de R\$ 0,19 por cada sacola compostável, que vai substituir a sacola plástica tradicional, a partir do dia 18 de abril, no comércio. "Se o consumidor reclamar no Procon da Assembleia Legislativa, vamos encaminhar o caso ao Ministério Público para fazer um Termo de Ajustamento de Conduta (Tac), ou até mesmo questionar a constitucionalidade do decreto", explicou o coordenador do Procon Estadual, Marcelo Barbosa.

A troca da sacola plástica feita de polietileno (derivado do petróleo) por uma sacola compostável (feita a base de amido de milho) a ser usada no comércio da capital foi exigência do Decreto 13.446/2008, que regulamentou a Lei Municipal 9.529/2008.

Sobre o desencontro do decreto que exige a sacola compostável e a lei que prevê apenas sacola ecológica, sem especificar o tipo, Marcelo Barbosa disse que o decreto não pode ir além da legislação. "Se o decreto vem com acréscimo, isso está errado. O decreto não pode contrariar a legislação que ele está detalhando", disse.

O coordenador do Procon da Assembleia Legislativa afirmou que a cobrança de R\$ 0,19 por sacola fere o artigo 39, inciso V, do Código de Defesa do Consumidor. O inciso proíbe "exigir do consumidor vantagem manifestamente excessiva".

O presidente da Comissão de Defesa do Consumidor da Assembleia Legislativa, Délio Malheiros, apresentou ontem requerimento para uma audiência pública para discutir a lei. "Essa audiência deverá acontecer dentro de 15 dias", informou.

Nas ruas e no comércio, consumidores e lojistas, na sua maioria, não aprovam a sacola de R\$ 0,19. Na tabacaria Marina, um cubículo cheio de produtos, tem cachimbo, fumo de rolo, charutos e bolsas de nylon a R\$ 10,90, que vão voltar à moda. Mas o dono da tabacaria, há 20 anos no centro de Belo Horizonte, Wilson Pereira da Silva, não considera a troca correta. "O cliente já está comprando o produto e ainda vai ter que comprar a sacola? E a garrafa pet e a devastação da Amazônia?", questionou.

A subgerente de padaria, Lúcia da Silva Pimenta, também não concorda com a cobrança da sacola compostável. "Tem gente que não tem condições de pagar. Isso é um abuso. Sou contra essa mudança", afirmou Lúcia da Silva,

Fonte: O Tempo

Braskem é a sétima maior exportadora do País

Segundo dados Secretaria de Comércio Exterior (Secex), ligada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), com vendas de US\$ 164,308 milhões (preço FOB), a Braskem ocupou a posição de sétima maior exportadora do País no primeiro mês deste ano, atrás de Vale (US\$ 2,075 bilhões), Petrobras (US\$ 1,101 bilhão), Samarco (US\$ 283,2 milhões), Bunge (US\$ 208,6 milhões), Sadia (US\$ 199 milhões) e JBS (US\$ 172,2 milhões). Quando comparado com os dados de dezembro do ano passado, o montante de vendas externas da Braskem também apresentou retração, de 24,8%. A queda nessa comparação, entretanto, tem forte peso da sazonalidade do setor.

Fonte: Agência Estado.

Matérias Nacionais

IPC-Fipe chega ao fim de fevereiro com elevação de 0,60%

SÃO PAULO - A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPC) no município de São Paulo suavizou no fim de fevereiro. O indicador registrou alta de 0,60%, após abrir o mês em 1,12% de elevação, passar para 0,95% na segunda medição e marcar 0,70% na terceira

apuração do período. Em janeiro, o IPC subiu 1,15%. Os dados são da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe).

Transporte desacelerou entre a terceira prévia e o levantamento final de fevereiro, indo de 1,87% para 1,16% de elevação. No mesmo sentido, Educação deixou ampliação de 1,50% para 0,32% e Saúde foi de 0,85% para 0,72% de acréscimo.

Com acentuação do ritmo de alta, por sua vez, apareceram Habitação, que partiu de 0,69% para 0,72% de aumento entre a terceira medição e o fechamento do mês, e Despesas Pessoais, que saíram de 1,09% para 1,24%.

No campo negativo ao fim de fevereiro, ficaram Vestuário (-0,03%) e Alimentação (-0,17%). Na terceira prévia daquele mês, esses grupos tiveram queda de 0,01% e 0,31%, nesta ordem.

Fonte: Valor Econômico

Commodities em alta devem alavancar exportações

A negociação da Vale com a China para reajustar em 20% o preço do minério de ferro no segundo trimestre e a elevação do preço do petróleo são fatores que aumentam as incertezas sobre o comportamento da balança comercial este ano. No Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) a avaliação é de que a estimativa de US\$ 228 bilhões de exportação em 2011, 13% superior ao resultado de 2010, está subestimada e terá de ser revista.

Devido, em grande parte, à valorização das commodities, o saldo da balança comercial encerrou o primeiro bimestre em US\$ 1,6 bilhão, 672% a mais que em igual período do ano passado. Em fevereiro, as exportações atingiram US\$ 16,7 bilhões, recorde para o mês, com alta de 23% em relação a fevereiro de 2010. No ano, a receita com os embarques soma US\$ 31,9 bilhões, 26% acima do obtido em igual período do ano passado. Os embarques de minério e petróleo somaram US\$ 8,13 bilhões, o que representa 25,5% dos US\$ 31,95 bilhões exportados no acumulado de janeiro e fevereiro.

As vendas de minério de ferro passaram de US\$ 2,2 bilhões nos dois primeiros meses de 2010 para US\$ 5,2 bilhões este ano - aumento explicado pelo preço. No petróleo, o saldo nos dois primeiros meses foi positivo em US\$ 1 bilhão, 53% a mais que em 2009. As exportações de petróleo subiram 27,5% pela valorização do barril. Em fevereiro, a alta no preço foi de 21%.

O crescimento de petróleo e minério deve ser creditado principalmente ao forte aumento de preço, diz José Augusto de Castro, vice-presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB). O volume de minério exportado nos primeiros dois meses deste ano foi praticamente o mesmo de 2010, mas o preço teve alta de 136,2%.

Ainda nas exportações de produtos básicos, a combinação de maior preço com maior quantidade embarcada explica as elevações de 282% nos embarques de trigo (US\$ 243 milhões) e de 92% nas vendas de milho (US\$ 564 milhões). A expectativa do governo é que as cotações das commodities agrícolas e minerais seguirão em trajetória ascendente. "A tendência é de alta dos preços para os grãos, conforme indicação da FAO [Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação]. Para o minério de ferro, as pressões de preços também se manterão", disse o secretário-executivo-adjunto do MDIC, Ricardo Schaefer.

Ele avalia que exportações brasileiras acompanharão a recuperação da economia mundial, que deverá ser sustentada pelos mercados emergentes. As expectativas do governo são de ampliação das vendas para os mercados da Ásia, da América Latina e do Oriente Médio. Os dados do primeiro bimestre corroboram essa análise. Os embarques de produtos brasileiros para a Ásia avançaram 40%, com alta de 57% para a China. Na América Latina, a Argentina ampliou em 31% as compras de produtos brasileiros no período.

As importações de fevereiro atingiram US\$ 15,5 bilhões, alta de 18% sobre igual mês de 2010. Esse desempenho elevou para US\$ 30,3 bilhões as importações acumuladas nos dois primeiros meses, 20% superiores ao mesmo período do ano passado. Os bens de consumo puxaram os desembarques, com variação de 30,6% na média diária. "Isso mostra que o mercado interno continua aquecido e estimulando as importações", diz Castro.

Assim como as exportações, também o comportamento das importações possui um componente de imprevisibilidade. Para o MDIC, as medidas adotadas pelo governo para desacelerar a economia arrefecerão a expansão das compras no exterior de bens de consumo. Por outro lado, os investimentos podem manter em alta a taxa de crescimento das importações de bens de capital.

O superávit de US\$ 1,099 bilhão na balança comercial do petróleo bruto é 53% maior que o saldo de US\$ 716 milhões apurado em igual período de 2010. Os dados do MDIC mostram que os embarques acumulados em janeiro e em fevereiro deste ano proporcionaram US\$ 2,866

bilhões, 27,5% acima do verificado em igual período do ano anterior. A alta decorre da exportação de 558 mil barris de petróleo bruto/dia. Em igual período do ano passado, a quantidade embarcada foi de 532 mil barris de petróleo bruto/dia, que proporcionaram US\$ 2,248 bilhões.

Nas importações, as despesas com a aquisição de petróleo atingiram US\$ 1,767 bilhão, 15,3% acima do gasto no primeiro bimestre de 2010. Entre janeiro e fevereiro deste ano, o barril de petróleo WTI negociado em Nova York registrou média de US\$ 89,66. Nos dois primeiros meses de 2010, o preço médio foi de US\$ 77,43. (Colaborou Marta Watanabe, de São Paulo).

Fonte: Valor Econômico

Importados terão regras mais duras na alfândega

O governo pretende endurecer as regras de controle de entrada de produtos importados no país, exigindo, para o desembarço nas alfândegas, os mesmos certificados de segurança e especificações técnicas hoje exigidas das empresas brasileiras para colocar seus produtos no varejo, informou o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, em entrevista ao Valor, pouco antes de viajar para a China. Com os chineses, ele quer discutir um acordo para tornar a Embraer fornecedora de jatos executivos ao país.

O ministro vê disparidade entre as regras sanitárias, de segurança, metrificacão e embalagem para a produção doméstica e a importada. Uma das ideias é que o Inmetro exija certificados de qualidade para a concessão de licença de importação. "Em segurança, por exemplo, que é normatizada e fiscalizada pelo Inmetro, o controle é feito na ponta do consumo, depois de internalizada a mercadoria, na loja. Um brinquedo importado é testado depois de já estar na loja", afirma.

O Brasil vai usar as armas legais aprovadas pela Organização Mundial do Comércio para isso. "No caso de calçados, por exemplo, está aparecendo também a triangulação. Fizemos a sobretaxa ao calçado chinês e está aparecendo venda desses produtos via Malásia, Indonésia", aponta. "Vamos tomar medidas contra isso".

Pimentel diz que as medidas em estudo não visam importações de um país específico, como a China, com a qual o Brasil deve ter "uma estratégia de convivência" e não de enfrentamento. Ele vê a necessidade de uma parceria estratégica de longo prazo entre os dois países. "Eles têm de absorver quatro ou cinco Brasis inteiros no mercado de consumo e nós precisamos construir uma China de infraestrutura. Quem sabe uma coisa não complementa a outra".

Um dos exemplos de projeto de longo prazo pode envolver a Embraer. Ele afirmou que em seus contatos com autoridades chinesas vai falar claramente sobre a empresa, que investiu na China sem resultados. "Vamos dizer para eles que, na visita da presidente Dilma, até como gesto de boa vontade, eles poderiam anunciar algo em relação à empresa". Como a China parece disposta a entrar no mercado de jatos regionais, diz Pimentel, a Embraer poderia ser a grande fornecedora de jatos executivos ao país.

As medidas de proteção contra importados devem ser anunciadas em abril, assim como a redução gradativa dos tributos cobrados sobre a folha de pagamentos, diz o ministro.

Fonte: Valor Econômico

Oportunidade de negócios

A Política Nacional de Resíduos Sólidos ainda não entrou em vigor. Contudo, muitos empreendedores estão buscando oportunidades nessa área. É o caso de Guilherme Brammer, da ONG TerraCycle. Brammer criou a GreenBusiness, com o objetivo de oferecer o serviço de logística reversa para empresas. A ideia é dar um destino correto aos produtos (entre eles os plásticos) após sua vida útil.

Fonte: IstoÉ Dinheiro.

Mercado reduz projeção de crescimento do PIB em 2011

As instituições financeiras elevaram as previsões para a inflação neste ano, segundo o relatório Focus divulgado pelo Banco Central (BC), e reduziram as projeções para o Produto Interno Bruto (PIB). Conforme documento publicado nesta segunda-feira (28/2), os agentes de mercado consultados estimam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerre 2011 a 5,80%, ante projeção de 5,79% verificada na semana passada. Trata-se da décima segunda alta consecutiva nas projeções. Para o próximo ano, as instituições mantiveram as estimativas em 4,78%. Por sua vez, a aposta para o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) em 2011 foi aumentada de 6,51% para 6,70%. Em 2012, a expectativa é que o índice fique em 4,70%. Para o Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI) a

projeção é de alta de 6,66%, face a 6,56% na semana passada. No próximo ano, a aposta para o IGP-DI é de 4,87%. As instituições consultadas pelo BC revisaram para baixo a projeção para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2011. Os agentes esperam expansão de 4,3%, ante 4,5% há uma semana. Há quatro semanas, a estimativa era de crescimento de 4,6%. O mercado manteve a previsão para a taxa básica de juros do país (Selic) em 2011, em 12,50% ao ano. No próximo ano, a expectativa para a Selic é de 11,25%, contra 11% há quatro semanas. De acordo com o boletim Focus, a projeção para a taxa de câmbio foi mantida em R\$ 1,70 ao fim deste ano. A estimativa era de R\$ 1,75 há quatro semanas. Para 2012, a projeção foi reduzida de de R\$ 1,80 para R\$ 1,79.

Fonte: *Brasil Econômico*.

Matérias Internacionais

EUA têm interesse no petróleo brasileiro

Washington - O ministro brasileiro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, disse que os EUA têm interesse em importar petróleo do Brasil no futuro. "Foi mencionado que o Brasil pode se converter em importante exportador de petróleo para os americanos no futuro, a partir de suas reservas do pré-sal", disse Patriota, que manteve reuniões com autoridades americanas durante visita ao país. O interesse dos EUA no potencial energético brasileiro deverá ser tema da visita do presidente Barack Obama ao Brasil, nos dias 19 e 20 de março. Segundo fontes do Itamaraty, os EUA também estão interessados em examinar oportunidades de investimento no setor de petróleo no Brasil.

Fonte: DCI

AGENDA

Curso de gestão empresarial na indústria química

A Abiquim abriu inscrições para a 11ª turma do curso de pós-graduação Gestão Empresarial para a Indústria Química (Getiq). O curso analisa questões estratégicas para o desenvolvimento do setor, como inovação, sustentabilidade, transferência de tecnologia e análise de investimentos. O programa deste ano incluirá palestras sobre química verde, biorrefinarias, pré-sal e propriedade intelectual. Também serão discutidas as metas do Pacto Nacional da Indústria Química, estudo que aponta um potencial de investimentos no setor de U\$167 bilhões, até 2020. As aulas, que terão início em março, são ministradas por professores, mestres e doutores da Escola de Química da UFRJ. A carga horária é de 360 horas. O curso é reconhecido pelo MEC. As inscrições podem ser feitas pelo site www.abiquim.org.br.

Brasilplast 2011

Começam os preparativos para a 13ª edição da Brailplast, a principal feira do setor do Plástico na América do Sul, que acontece entre os dias 9 e 13 de maio, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo. O evento contará com cerca de 1.300 expositores, de 30 países e espera um público em torno de 65 mil visitantes/compradores, de 60 países. O evento é realizado pela Reed Exhibitions Alcântara Machado. Mais informações no site www.brasilplast.com.br.

Messe Brasil e a alemã Demat anunciam a EuroMold Brasil 2012

A Messe Brasil, uma das principais organizadoras de eventos técnicos voltados para a indústria brasileira, e a Demat, uma das mais representativas empresas privadas de organização de feiras da Alemanha, anunciam a criação de uma joint venture para realização da EuroMold Brasil – Feira de Fabricantes de Moldes, Ferramentas e Design, programada para estrear no Brasil em 2012. O evento segue os padrões da EuroMold, a maior feira mundial para o segmento, que acontece anualmente em Frankfurt, em dezembro. Análises de mercado e a identificação de necessidades junto a expositores internacionais, levaram a criação do novo

evento que será realizado de 20 a 24 de agosto de 2012, em Joinville/SC – Brasil, paralelo à Interplast 2012 – Feira e Congresso de Integração da Tecnologia do Plástico. A EuroMold Brasil será promovida ao mercado a partir de janeiro de 2011, sendo a Messe Brasil responsável pela divulgação e comercialização no Brasil e demais países da América Latina, e a Demat por expositores e visitantes dos demais continentes interessados em negócios no Brasil.



WBC COMUNICAÇÃO
Fone/Fax: 41 32470569 - Celulares: 41 91687816 - 41 91326135
E-mail: wbc@sulbbs.com.br